

Comentários

Prezados(as) colaboradores(as), o cenário econômico foi influenciado pelos seguintes eventos no mês dezembro:

Cenário Internacional

- O mês de fevereiro foi marcado por uma menor volatilidade e poucas notícias no cenário internacional, resultando em variações comedidas dos preços dos ativos. Do lado do Banco Central e do futuro da política monetária nos EUA, por um lado pesou de forma favorável a nomeação de Kevin Warsh como próximo presidente do FED por Donald Trump (feita no último dia útil de janeiro), mas por outro, os ativos sentiram o recado mais duro da Ata da reunião do FOMC de janeiro indicando que um afrouxamento monetário adicional poderia não ser justificado até que houvesse clara sinalização de desinflação. Com relação aos dados da atividade, novamente os números vieram mistos, com boas informações do mercado de trabalho (forte criação de vagas), inesperada queda das vendas no varejo e PIB do quarto trimestre registrando crescimento de 1,4%, abaixo do esperado, mas muito impactado pela paralisação do governo que durou praticamente metade do trimestre.
- Outras duas notícias importantes ganharam protagonismo no período. A primeira foi a suspensão por parte da Suprema Corte dos EUA das tarifas globais do presidente Donald Trump, afirmando que ele excedeu sua autoridade ao invocar uma lei federal de poderes de emergência para impô-las, fato que foi imediatamente respondido pelo governo com imposição de nova tarifa global de 10% sobre todas as importações com base na Seção 122 da Lei do Comércio. A outra foi o aumento das tensões e ameaças dos EUA contra o Irã durante o mês, que resultou em ataque conjunto norte-americano e de Israel contra o país Persa no último dia de fevereiro.
- No fechamento do mês, apesar do aumento das tensões geopolíticas ao longo do período, elas não impactaram os mercados, ainda mais considerando que o conflito no Oriente Médio começou no último dia, um sábado. As dúvidas com os efeitos da suspensão das tarifas e da decisão de que o governo teria que devolver o total arrecadado desde o começo de 2025 geraram certa instabilidade, ainda mais considerando o impacto fiscal e sobre a atividade que tal medida poderia gerar, mas as alternativas de cobranças por outros meios evitaram maiores impactos sobre os mercados. Como resultado, apesar de poucas, mas relevantes notícias, a oscilação dos preços dos ativos foi comedida durante o período, sendo que o S&P500 recuou 0,87% e o MSCI World valorizou-se 0,64%.

Cenário Local

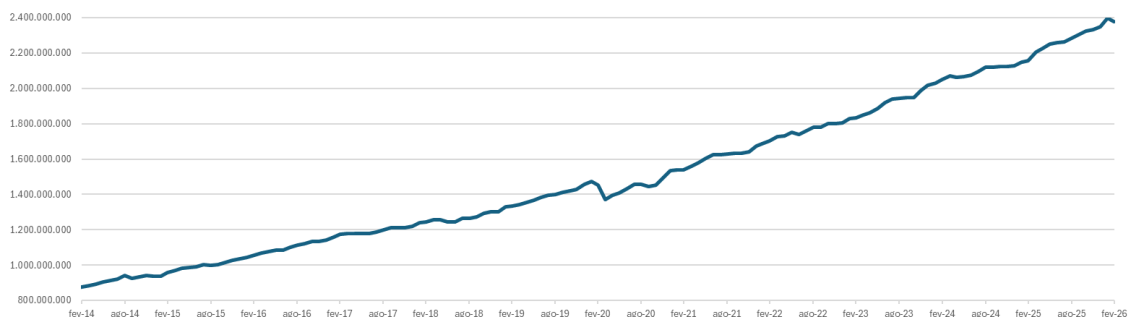
- No Brasil, o período foi marcado por fatores muito parecidos aos de janeiro: noticiário relativamente mais calmo (começando a pagar tração com o fim do recesso do Congresso), dados mistos da atividade (com desaceleração dos principais setores e resiliência do mercado de trabalho) e relevante entrada de capital estrangeiro nos mercados, principalmente na Bolsa de Valores.
- Do lado da economia real, os dados da atividade e do mercado de trabalho continuaram, como comentado, mistos, mas com indicação mais clara de desaceleração econômica. Todos os setores apresentaram recuo (indústria -1,2%, serviços -0,4% e varejo -0,4% / -1,2%, restrito e ampliado, respectivamente) e o IBC-Br recuou 0,2% em dezembro. Por outro lado, a PNAD Contínua apontou taxa de desemprego de 5,1% no quarto trimestre, contra 5,6% nos três meses anteriores, e o CAGED indicou criação de 112 mil vagas de trabalho, acima das expectativas (embora 40 mil abaixo do mesmo mês em 2025).

- Quanto à inflação, o IPCA avançou 0,33% em janeiro, próximo da mediana de mercado (0,32%), com aceleração mais intensa dos preços de itens administrados e, em contrapartida, desaceleração para as três aberturas dos preços livres e dos serviços. A evidência de uma melhora no comportamento da inflação e das expectativas foi um dos pontos levantados pela ata da última reunião do COPOM divulgada durante o mês e que fez o Comitê indicar, à época, o início da flexibilização da política monetária para a reunião de março.
- No fechamento do mês, o movimento de rotação dos investimentos globais dos EUA para os demais países resultou em nova relevante entrada de recursos no mercado local e foi o fator que mais impactou a performance da Bolsa de Valores. A B3 recebeu mais de R\$15 bilhões, o que fez o Ibovespa registrar valorização de 4,09%, passando a acumular somente nos primeiros dois meses retorno de 17,2%. A nova valorização do Real frente ao dólar, em conjunto com a desaceleração da atividade, continuou dando aos investidores motivos para achar que a Selic poderia recuar de forma mais rápida e/ou intensa, o que fez com que as taxas de juros dos títulos prefixados e atrelados à inflação recuassem no mês. Porém, a divulgação do IPCA-15 no final do mês assustou e reverteu parte da queda das taxas dos títulos prefixados, o que resultou em retorno de 0,99% (representado pelo IRF-M). Por sua vez, os títulos atrelados ao IPCA apresentaram melhores retornos, tendo se valorizado 1,79% (representado pelo IMA-B).

Quadro de Rentabilidade

	Fevereiro	3 meses	6 meses	2026	12 meses	24 meses	36 meses	60 meses	120 meses
Plano BASF	1,28%	3,59%	7,03%	2,70%	13,90%	22,64%	37,97%	64,81%	172,03%
CDI	1,00%	3,42%	7,13%	2,17%	14,51%	27,25%	43,46%	71,33%	144,44%
Inflação (IPCA)	0,70%	1,37%	2,13%	1,03%	3,81%	9,06%	13,97%	33,03%	62,91%
Poupança	0,67%	2,03%	4,11%	1,35%	8,25%	16,10%	25,40%	40,87%	79,61%

Evolução do Patrimônio



Composição Patrimonial

